

**AÇÕES DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA PARA MELHORAR A
QUALIDADE DE ATENDIMENTO EM IDOSOS COM DOENÇAS MENTAIS**

**ACTIONS OF THE FAMILY HEALTH STRATEGY TO IMPROVE THE QUALITY
OF CARE FOR ELDERLY PEOPLE WITH MENTAL ILLNESSES**

Adriana Luiz de Passos

Acadêmica do 9º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade Presidente
Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil. E-mail: adrianajuca2011@hotmail.com

Evelyn Tameirão Celes

Acadêmica do 8º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade Alfa Unipac,
Teófilo Otoni. Brasil. E-mail: evelynceles54@gmail.com

Wellington Silva Tameirão

Acadêmico do 9º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade Alfa Unipac,
Teófilo Otoni. Brasil. E-mail: wellingtonmey@gmail.com

Rita de Cássia Alves

Professora Orientadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Presidente Antônio
Carlos de Teófilo Otoni. Brasil. E-mail: rita.enfermeira@hotmail.com

Resumo

O presente estudo visou ressaltar a importância das ações da estratégia saúde da família para melhorar a qualidade de atendimento em idosos com doenças mentais. Este estudo teve como objetivos específicos: a importância de vínculos familiares no suporte a pessoa idosa e dissertar sobre os transtornos mentais na terceira idade ressaltando os cuidados da Estratégia da Saúde da Família na saúde mental dos idosos. Visto que com o avançar da idade, as presenças de morbidades psíquicas são mais frequentes e comprometem a qualidade de vida das pessoas, o envelhecimento apresenta desafios à saúde física e mental dos indivíduos, sendo que, aproximadamente um terço da população idosa é acometido por transtornos mentais, apesar de ser a faixa etária que mais utiliza o sistema de saúde. A metodologia utilizada na pesquisa de natureza qualitativa, quanto aos meios será uma revisão bibliográfica e quanto aos fins será explicativa. Ao final considerou-se que uma estratégia bem desenvolvida com a família e o idoso contribuem para um

envelhecimento saudável, na prevenção de doenças, na recuperação da saúde do idoso com doença mental e na reabilitação daqueles que venham a ter a sua capacidade funcional restringida, de modo a garantir-lhes permanência no meio em que vivem, exercendo de forma independente suas funções na sociedade.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Estratégia de Saúde da Família; Transtornos Mentais.

Abstract

This study aimed to highlight the importance of the actions of the family health strategy to improve the quality of care for older people with mental illness. age, highlighting the care of the Family Health Strategy in the mental health of the elderly. As with advancing age, the presence of psychic morbidities is more frequent and compromises the quality of life of people, aging poses challenges to the physical and mental health of people, and approximately one third of the elderly population she is affected by mental disorders, despite being of age. group that uses the health system the most. The methodology used in qualitative research, in terms of means, will be a bibliographic review and in terms of purposes, it will be explanatory. In the end, it was considered that a well-developed strategy with the family and the elderly contributes to healthy aging, disease prevention, the recovery of the health of the elderly with mental illness and the rehabilitation of those who may have restricted functional capacity, in order to guarantee their permanence in the environment in which they live, independently exercising their functions in society.

Keywords: Health of the Elderly; Family Health Strategy; Mental problems.

1 Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o envelhecimento saudável como “o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada”.

O envelhecimento com qualidade tem sido, pois, preocupação dos estudiosos da área que buscam soluções para a inserção social do idoso, dentre as quais merecem destaque as atividades de lazer, educação, esporte que propiciam a convivência entre grupos da mesma faixa etária (COSTA, 2010).

Com o aumento da expectativa de vida dos idosos e o contínuo crescimento populacional cresce a prevalência de doença crônica, risco de limitações físicas, de perdas cognitivas, de declínio sensorial e de propensão a acidentes e a isolamento social. Além dos aspectos físicos, a saúde mental também é

comprometida, com conseqüente deterioração da saúde dos idosos. Diante disso entendeu-se a relevância em pesquisar sobre a estratégia de saúde da família para melhorar a qualidade do atendimento ao idoso com transtornos mentais, o que levou à questão norteadora: qual a importância das ações do enfermeiro que atua na estratégia saúde da família para melhorar a qualidade de atendimento em idosos com doenças mentais? Com intuito de responder à indagação optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa, quanto aos meios será uma revisão bibliográfica e quanto aos fins será explicativa. Os dados foram selecionados por meio de pesquisas em livros e artigos já publicados em diversos sites como Google acadêmico, Scielo, possuindo fundamentação teórica e científica relacionados à saúde mental, envelhecimento, Estratégia Saúde da Família e enfermagem.

1.1 Objetivo

O objetivo geral do presente estudo é ressaltar a importância das ações da estratégia saúde da família para melhorar a qualidade de atendimento em idosos com doenças mentais. Tem-se, portanto, como objetivos específicos: descrever sobre a importância do vínculo familiar no suporte ao idoso; Conceituar transtornos mentais em idosos e apresentar suas características a fim de verificar as ações da Estratégia saúde da família no cuidado à saúde mental da pessoa idosa. Esses objetivos propostos serão desenvolvidos por meio dos tópicos abaixo visando organizar o discurso e contribuir para o melhor entendimento do tema proposto. Assim o primeiro tema relata um pouco sobre a importância de vínculos familiares no suporte a pessoa idosa; o segundo tópico disserta sobre os transtornos mentais na terceira idade e o terceiro tópico ressalta os cuidados da Estratégia da saúde da família na saúde mental dos idosos.

2 Revisão de Literatura

2.1 A importância de vínculos familiares no suporte à pessoa idosa

As relações familiares e o convívio familiar são fundamentais para a qualidade de vida da pessoa idosa. Ao gerar laços, pressupõe-se o auxílio na melhora da saúde mental, previnem-se transtornos de humor, evitam o sedentarismo, entre outras vantagens. Quando pensamos em relações familiares, ter contato com família, amigos e colegas é outro fator essencial para a qualidade de vida da pessoa idosa. Uma das grandes queixas das pessoas da terceira idade é relativa à solidão, principalmente no caso de quem vive sozinho ou em casas de repouso (VERGA; LIMA-SILVA, 2022).

O contexto familiar representa, pois, um elemento fundamental para o bem-estar dos idosos, que encontram nesse ambiente apoio e intimidade para as diferentes situações com que se deparam, relações que asseguram um espaço de pertencimento com os familiares. A família contemporânea vem sofrendo transformações em relação ao surgimento de novos papéis e a longevidade tem proporcionado a convivência intergeracional, encontrando-se até quatro gerações em uma mesma residência. Esse panorama demonstra que a família, apesar das mudanças frente a diversas situações, continua sendo um local de extrema importância para nutrir afetos e proteção aos idosos (ARAÚJO, 2010).

A velhice hoje é vista não como uma categoria natural, mas socialmente construída; portanto, “não permite um conceito absoluto, possibilitando que uma nova condição seja estabelecida. Logo, envelhecimento é um processo” e, dessa, forma não ocorre de um dia para o outro, mas se constrói ao longo da existência humana (BERNARDES, 2007, p.117). Assim, a forma como se dá a representação do envelhecimento na sociedade interfere diretamente sobre o ser que envelhece.

Existem, no entanto, duas formas de oferecer suporte social aos idosos: as redes formais e as redes informais. A rede de apoio social formal consiste em hospitais, ambulatórios médicos entre outras áreas da saúde, casas geriátricas, casa de repouso, asilos, centros-dia, além dos profissionais da área da saúde. As redes de apoio informal são representadas pelos familiares, amigos e vizinhos que oferecem apoio em diferentes âmbitos da vida do idoso. A família é a primeira rede de apoio para o idoso, onde este encontra a assistência necessária para suas dificuldades e necessidades (ASSIS; AMARAL, 2010).

Nessa discussão observou-se a importância das relações familiares e o convívio familiar são fundamentais para a qualidade de vida da pessoa idosa, pois

o fortalecimento dos laços familiares contribui para a melhora do paciente; pois como afirmado acima essa relação propicia uma sensação de pertencimento e, esse fator tem sido reconhecido como aspecto fundamental para um envelhecimento com qualidade de vida. Todavia, esta não descarta a importância da rede de apoio formal, como: hospitais, ambulatórios médicos, casas geriátricas, de repouso, além dos profissionais da área da saúde.

2.2 Os transtornos mentais na terceira idade

Uma das consequências do envelhecimento populacional é o aumento da prevalência de enfermidades características da terceira idade. Os idosos apresentam demandas de cuidados em saúde diferentes daquelas do restante da população. Uma população mais envelhecida exige maiores investimentos de recursos em saúde e seguridade social. O Brasil defronta-se com o desafio de elaborar políticas públicas mais eficientes para oferecer melhores condições de vida e saúde à sua crescente população idosa (WONG; CARVALHO, 2006).

O envelhecimento pode ser descrito como um processo dinâmico e progressivo ocorrendo modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas, com ritmo e intensidade diferentes para cada indivíduo, comprometendo a manutenção do equilíbrio homeostático, levando a gradual perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, e declínio de suas funções fisiológicas (CONVERSO e IARTELLI, 2007; GARCIA *et al.*, 2006).

A formulação da atenção básica à saúde foi construída ao longo das quatro últimas décadas e caminha na construção de sistemas de atenção à saúde orientada pela situação epidemiológica para enfrentar as doenças crônicas, melhorar a qualidade na promoção e na prevenção dos agravos e trabalhar com tecnologias mais seguras, com menores custos e de menor densidade. Segundo o Ministério da Saúde, a atenção básica à saúde deve ser a porta preferencial de entrada do SUS e nível de atenção para atuação nas seguintes áreas estratégicas: eliminação da hanseníase, controle da tuberculose, controle da hipertensão e da *diabetes mellitus*, eliminação da desnutrição infantil, saúde da criança, mulher e idoso, saúde bucal e promoção da saúde (BRASIL, 2006).

A profissão de enfermagem, inserida na saúde individual e coletiva sempre buscou a interface entre a comunidade e o serviço de saúde. De imediato incorporou a ESF, contribuindo de forma significativa nos processos de planejamento, coordenação, implantação e avaliação dessa nova estratégia (FIGUEIREDO, 2005).

O enfermeiro assume vários papéis, na ESF e, é bastante solicitado em sua prática. Dentre as funções, destacam-se a de educador, assistencialista, consultor, articulador, integrador, planejador, político, de pastoral “auscultador” das necessidades e dos problemas da comunidade (XIMENES NETO *et al.*, 2007).

O enfermeiro inserido em uma equipe multiprofissional é o profissional melhor capacitado para desenvolver atividades de educação sanitária e de orientação junto às pessoas, devido ao seu preparo e capacitação, desde o ensino de graduação, para atuar junto à comunidade no que tange à saúde individual e coletiva (DILLY; JESUS, 1995).

A ESF vem melhorando o acesso da população aos serviços de saúde, principalmente na Unidade Básica de Saúde (UBS), e tem proporcionado melhoria considerável na qualidade da assistência do enfermeiro, atendimento mais resolutivo e integrado com as equipes de saúde e a comunidade que o assiste, expressando um admirável grau de satisfação da população e das próprias equipes de saúde (TRAD *et al.*, 2002).

Em meio ao reconhecimento da importância do trabalho dos enfermeiros na ESF, faz-se necessário reforçar as ações em saúde mental na ESF voltadas para a orientação e manutenção do tratamento medicamentoso; desenvolvimento do relacionamento interpessoal; compreensão e atuação na dinâmica familiar favorecendo as intervenções terapêuticas e educacionais; intervenção e reconhecimento dos primeiros sinais de recorrência de crises; consultas de enfermagem que proporcionem apoio, colaboração para determinação de limites, expressão dos pensamentos e sentimentos, estabelecimento de uma comunicação terapêutica com suporte para identificação e solução de problemas; grupo terapia; palestras educativas; visitas domiciliares e acompanhamento terapêutico (LUCHESE, 2005).

A aplicação do bem-estar ao idoso e seus familiares é uma temática que deriva das discussões de grupos cada vez mais frequentes entre os profissionais

da área da Saúde, tendo seu interesse a justificar-se pela tomada de consciência destes profissionais por causa da sua função diante de uma ocorrência de generalizada deficiência de recursos sociais e de saúde, além de equipes de profissionais para dar assistência a essa clientela. No que se refere a enfermagem brasileira, estudos afirmam que o acréscimo da expectativa de vida e a maior procura dos idosos pelos serviços de saúde estimulou a ampliação de estudos pelos profissionais da área de enfermagem com a finalidade de suprir às especificidades do idoso (MELLO *et al.*, 2014).

Os profissionais de enfermagem através do cuidado de enfermagem na ESF podem contribuir significativamente para a construção da autonomia e participação das pessoas idosas na tomada de decisão sobre suas necessidades de atenção ou cuidado à sua saúde (CARRETTA, BETTINELLI e ERDMANN, 2011).

O grande desafio ainda é a saúde dessas pessoas, pois o idoso consome mais serviços de saúde. As internações são mais frequentes e mais longas, havendo um predomínio de doenças crônicas e múltiplas, os quais persistem por vários anos. Desse modo interferindo na qualidade de vida do idoso, uma vez que sua autonomia e independência ficam comprometidas, assim exigindo mais cuidados dos familiares, acompanhamento médico e de equipes multidisciplinares com maior periodicidade (OLIVEIRA, 2011).

Para uma maior qualidade de vida dos idosos, é preciso implementar a política do envelhecimento ativo, que é definido como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. Esta compreensão sugere um avanço na perspectiva do cuidado ao paciente idoso, visto que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde está em prestar um cuidado adequado às necessidades da pessoa idosa (COSTA e CIOSAK, 2010).

A participação do idoso em programas de atividade física pode influenciar no processo de envelhecimento, acarretando mudanças na qualidade de vida, melhorando as funções orgânicas, proporcionando independência e autonomia além de controlar algumas doenças crônicas. Assim, o enfermeiro deve incentivar a prática de atividades físicas, pois, o sedentarismo é fator de risco para doenças crônico-degenerativas não transmissíveis como a hipertensão arterial, *diabetes*

mellitus tipo 2, afecções cardiovasculares, osteoporose e alguns tipos de câncer (CAETANO e TAVARES, 2010).

Para isso deve-se considerar, também, a contribuição dessas atividades na elevação da autoestima, na implementação das relações psicossociais e o reequilíbrio emocional. Nesta perspectiva, é desejável que o idoso tenha espaços na comunidade, em que se proporcione a interação social, através da prática de atividades físicas, alfabetização, atenção ao bem-estar psicossocial, entre outras, de forma que compartilhem anseios, conquistas e experiências. Ademais, os idosos têm a oportunidade de desenvolver sua cidadania e consciência de direito à vida, em condições de dignidade (CAETANO e TAVARES, 2010).

Desse modo a qualidade de vida para os idosos está relacionada à satisfação quanto aos seus ideais, como por exemplo, bons relacionamentos interpessoais, ao equilíbrio emocional e à boa saúde, ter hábitos saudáveis, ao lazer e aos bens materiais ou ainda com relação à espiritualidade, ao trabalho, à retidão e à caridade, ao conhecimento e aos ambientes favoráveis (CANEPA, CARDOSO e RICARDINO, 2014).

Essa discussão sobre os transtornos mentais em idosos levou a considerar que o envelhecimento populacional apresenta desafios significativos para o sistema de saúde e a sociedade como um todo. O aumento da prevalência de enfermidades características da terceira idade requer abordagens de cuidados específicos e uma atenção especial à qualidade de vida dos idosos. A atenção básica à saúde desempenha um papel fundamental nesse contexto, com a enfermagem desempenhando múltiplos papéis na promoção da saúde e no apoio à autonomia dos idosos.

No entanto, o desafio persiste especialmente no que diz respeito à saúde mental, ao enfrentamento das doenças crônicas e à promoção do envelhecimento ativo. É categórico que políticas públicas eficientes sejam elaboradas para atender às crescentes demandas da população idosa no Brasil, garantindo assim melhores condições de vida e saúde para essa parcela cada vez mais significativa da sociedade. O compromisso com o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos é uma responsabilidade compartilhada, que envolve não apenas profissionais de saúde, mas também toda a sociedade.

3 Considerações Finais

Por meio da análise bibliográfica para a formação do presente trabalho, considerou-se que a estratégia de saúde da família tem um papel importante para melhorar a qualidade de atendimento em idosos com doenças mentais.

Nesta perspectiva, a Estratégia de Saúde da família tem a responsabilidade de captar e manter um elo com a família da pessoa idosa. O papel da equipe frente às orientações do cuidador da pessoa idosa é, inicialmente, obter a confiança e o respeito não só do idoso, mas, também, do cuidador.

A implementação da atenção e promoção à saúde no contexto do envelhecimento exige ações de fortalecimento na educação em saúde para aumentar a independência dos indivíduos, a fim de que eles consigam colocar em prática as informações passadas, buscando maior prevenção de agravos por meio do plano de cuidados efetivos.

Portanto, é necessário assegurar atenção integral para fornecer atendimento adequado ao idoso, com ênfase na promoção à saúde para garantir a prevenção de agravos. É preciso que exista um vínculo de confiança, sendo necessário investir na capacitação dos profissionais de saúde.

Referências

ARAÚJO, Eliana Novaes Procópio. **Intervenções Psicogerontológicas na Promoção de Envelhecimento Bem-Sucedido**. 2010. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/12378/1/Eliana%20Novaes%20Procopio%20de%20Araujo.pdf>. Acesso em 04 set. 2023.

ASSIS, L. P. P; AMARAL, M. L. N. do. **Envelhecimento e suporte social**. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/51742>. Acesso em 04 set. 2023.

BERNARDES, Maria Aparecida Fraga. **Conselhos de representação: espaços para os idosos se organizarem na defesa de seus direitos**. 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2593>. Acesso em 04 set. 2023.

CAETANO, A.C.M. TAVARES, D.M.S. **Unidade de Atenção ao Idoso: atividades, mudanças no cotidiano e sugestões**. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/46592>. Acesso em 04 set. 2023.

CANEPA, E. B. S.; CARDOSO, A. I. Q.; RICARDINO, A. R. **O enfermeiro e a promoção da qualidade de vida aos idosos: uma revisão**. Interbio, v.8, n.1, p. 56-64, 2014.

CARRETTA, M. B.; BETTINELLI, L. A.; ERDMANN, A. L. **Reflexões sobre o cuidado de enfermagem e a autonomia do ser humano na condição de idoso hospitalizado**. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/H6bhHF7x7qHLqc85tbr53nC/abstract/?lang=pt>. Acesso em 04 set. 2023.

CAVALCANTE, Fátima Gonçalves; MINAYO, M^a Cecília; MANGAS, Raimunda M. do Nascimento. **Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos**. *Rev. Ciências e Saúde Coletiva*. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tFcTC5pWsLrHpBhXWZ9FwyB/>. Acesso em 04 set. 2023.

CONVERSOR, M^a Estela Roja; IATELLI, Isabelle. **Caracterização e análise do estado mental e funcional de idosos institucionalizados em instituições públicas de longa permanência**. *J. Bras. Psiquiatria* 56 (4): 267 - 272, 2007.

COSTA, Geni de Araújo. **Longevidade: um desafio para a sociedade.** In: COSTA, Geni de Araújo (Org.). *Atividade Física, Envelhecimento e a Manutenção da Saúde.* Uberlândia: EDUFU, 2010, p. 23-41.

COSTA, M. F. B. N.; CIOSAK, A. S I. **Atenção integral na saúde do idoso no Programa Saúde da Família: visão dos profissionais de saúde.** 2010.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7PRnPyHh7VXWyJyCcyGhQNN/abstract/?lang=pt>.

Acesso em 04 set. 2023.

DILLY, C. M. L.; JESUS, M. C. P. **Processo educativo em enfermagem: das concepções pedagógicas à prática profissional.** 1995. Disponível em:

<https://acervo.ufrn.br/Record/oai:localhost:123456789-86994/Details>. Acesso em

04 set. 2023.

FIGUEIREDO, N. M. **Ensinando a cuidar em saúde pública.** São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2005.

FRANK, Mônica Hupsel; RODRIGUES, Nezilour Lobato. **Depressão, Ansiedade, Outros Transtornos Afetivos e Suicídio.** 2011. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/339194240_O_outro_lado_da_melhor_idade_Depressao_e_Suicidio_em_Idosos. Acesso em 04 set. 2023.

GARCIA, Aline et al. **A depressão e o processo de envelhecimento.** 2006.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212006000100010. Acesso em 04 set. 2023.

LUCCHESI, R. **A enfermagem psiquiátrica e saúde mental: a necessária constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro.** 2005.

Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/7527>. Acesso em 04 set. 2023.

MARAGNO L, GOLDBAUM M, GIANINI RJ, NOVAES HMD, CÉSAR CLG.

Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil.

2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/HP6YC8XbWmLsPsRLTNgrsTB/>. Acesso em 04 set. 2023.

MELLO MF; MELLO AAF; KOHN R. **Epidemiologia da saúde mental no Brasil.**

2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/t8FWB4XR6bZYkw8ZKdtPPqP/>.

Acesso em 04 set. 2023.

MELO, V.C; LOPES, M.E. L; OLIVEIRA, A.M.M. et al. **Experiência ao cuidar do**

paciente idoso: discurso de discentes de enfermagem. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.html>. Acesso em 04 set. 2023.

OLIVEIRA, T.R. **Ações sistematizadas no atendimento ao idoso pela equipe de saúde da família.** 2011. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=0CDcQw7AJahcKEwi4_aKLxpGBAxUAAAAAHQAAAAAQAw&url=https%3A%2F%2Fwww.nescon.medicina.ufmg.br%2Fbiblioteca%2Fimagem%2F3049.pdf&psig=AOvVaw09I-B8QKq32f55Iur0X7OV&ust=1693937232385534&opi=89978449. Acesso em 04 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas.**

1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/4ksbFDTVKW77jBjx8Cvzvkr/>.

Acesso em 04 set. 2023.

PAPALÉO NETTO, Matheus. **Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. 2005. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/porta/pt/lil-342975>. Acesso em 04 set. 2023.

STUART-HAMILTON, Ian. **A Psicologia do Envelhecimento: Uma introdução**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TRAD, L. A. B. et al. **Estudo etnográfico da satisfação do usuário do Programa de Saúde da Família (PSF) na Bahia**. 2002. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/bQGfT7CvbfMvNzdVTHYV69L/abstract/?lang=pt>.
Acesso em 04 set. 2023.

VERGA, Cássia Elisa Rossetto;LIMA-SILVA,Thais Bento. **A importância das relações familiares e sociais para a pessoa idosa**. 2022. Disponível em:
<https://metodosupera.com.br/a-importancia-das-relacoes-familiares-e-sociais-para-a-pessoa-idosa/>. Acesso em 04 set. 2023.

WONG LLR, CARVALHO JA. **O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas**. Rev Bras Estud Popul 2006; 23:5-26.

XIMENES NETO, F. R. G. et al. **Olhares dos enfermeiros acerca de seu processo de trabalho na prescrição medicamentosa na Estratégia Saúde da Família**. 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/sqVQTBCrfSd8F9W8vkb4Fzt/?lang=pt>. Acesso em 04 set. 2023.

ZARIT, Steven; ZARIT, Judy. **Transtornos Mentais em Idosos: Fundamentos de Avaliação e Tratamento**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2009.

